

A Construção do Livro Pessoal

Flávia Rogick

O ato de escrever o livro pessoal implica em uma série de fatores intra e extraconscientes, os quais derivam da vida organizada do autor bem como da própria personalidade.

A objetividade nas manifestações extraconscientes do autor promove o encaminhamento interativo da obra com o holopensene da comunicabilidade conscienciológica: grafopensenidade, prioropensenidade e assistencialidade.

Manifestações, condições e instrumentos extraconscientes encontram-se fora do micro-universo íntimo do autor, por isso são mais fáceis de serem detectadas e organizadas.

Eis, a título de exemplos, 8 elementos extraconscientes, aparentemente simples, contudo essenciais à produção do livro pessoal:

1. **Ar condicionado:** no ambiente blindado da escrita (escritório).
2. **Biblioteca pessoal:** limpa e organizada, sem excessos ou badulaques.
3. **Cartuchos de tinta:** para impressão diária do rascunho do livro.
4. **Computador:** sem conexões constantes com *internet*, *facebook*, *e-mail* ou quaisquer elementos que tirem o foco de atenção da produção escrita.
5. **Escritório:** com artefatos do saber e mobiliário básico à produtividade.
6. **Impressora:** de boa qualidade.
7. **Papel de impressão:** em grande quantidade.
8. **Pendrive:** para *backup* do livro.

Uma vez organizado o espaço intrafísico e o campo de escrita autoral, a conscin inteligente passa a priorizar seu tempo livre e os investimentos financeiros na produtividade mentalsomática: gestações e megagestações conscienciais.

Escrever, contudo, é um ato solitário com resultados positivos a longo prazo. O futuro autor de livro há de aprender a ficar sozinho, isolado no próprio microuniverso, sem sobressaltos psicomotriz/somáticos que impedem o desenvolvimento da racionalidade. É somente na repetição paciente do ato de escrever sozinho que o autor aprende a dominar a musculatura, a adrenalina e as emoções e entrar no holopensene da assistencialidade autoral. É preciso muito estudo e esforço pessoal para a conscin sair de si e entrar em contato com o outro por intermédio da escrita.

Tão importante quanto o estudo é o uso consciente da força de vontade, da energia consciencial empregada na escrita.

O ato de escrever caminha paralelo à motivação íntima do escritor para produzir coisas escritas e comunicar-se com as outras consciências em uma luta constante contra a ignorância e a inatividade evolutiva. Por isso, aspectos intraconscientes necessários à produção do livro

pessoal são mais complexos de serem reciclados. Quem não encontra alegria na produção escrita e não ‘tem’ disponibilidade para ajudar os outros, dificilmente irá dedicar-se à construção de obras escritas assistenciais.

São necessárias inúmeras autossuperações do escritor para que alcance o completismo autoral. Contudo, a construção do livro pessoal – segundo as experiências desta autora – perpassa 3 etapas recinológicas: a superação dos *trafares* patológicos e anticosmoéticos; a assunção dos *trafores* da personalidade intermissivista e a conquista de *trafais* dinamizadores do potencial de assistência. A aquisição de novos *trafais* promove a verdadeira mudança de patamar evolutivo. Mesmo reconhecendo a magnitude da assistência realizada com as produções *tarísticas* que ampliam nossa Ficha Evolutiva Pessoal (FEP), esta autora não pode deixar de citar os benefícios, que obteve com a produção do livro conscienciológico:

1. **Certeza.** A certeza íntima de ter escrito livro(s) em retrovidas.
2. **Leitor.** O efeito positivo sobre as vidas das conscins leitoras e a repercussão *extrafísica* desses esclarecimentos. Quem escreve esclarecendo o outro conquista, além dos amigos leitores, novos amparadores.
3. **Limpeza.** A aceleração da limpeza dos rastros negativos do passado multimilenar, inclusive rastros anticosmoéticos da vida atual.
4. **Parapsiquismo.** O desenvolvimento e a potencialização do parapsiquismo.
5. **Proéxis.** O assentamento da *proéxis* pessoal na área da escrita conscienciológica.
6. **Recins.** As inúmeras reciclagens *intraconscenciais* vivenciadas, com lucidez, por meio da autoconscienciometria e autoterapia permanentes.

A escrita conscienciológica potencializa e qualifica o microuniverso do autor em direção à assistencialidade e à *despeticidade* porque nos obriga à vivência do equilíbrio psicossomático, do desbaste do *egão* e da vida pautada pelo primado da racionalidade. Escrever é colocar o *mentalsoma* no comando do *psicossoma*.

Flávia Rogick é psicóloga e psicoterapeuta. Especializada em Terapia Cognitivo-Comportamental pelo IPTC de Curitiba. Pesquisadora da Conscienciologia desde 1997. Docente conscienciológica desde 1998. Autora dos livros *Mudar ou Mudar: Relatos de uma Reciclante Existencial* e do *Manual de Conscienciometria VirtualCons Handbook*. Coautora das antologias: *Talento Feminino* e *Transformação: Coragem para Mudar e Vencer*. Voluntária da UNIESCON.

E-mail: flaviarogickterapeuta@gmail.com